AVALIAÇÃO DE COBERTURA VACINAL COM BCG EM RECÉM-NASCIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFGD

BERNAL, Laura Priscila Toledo[1] (laurabernal@ufgd.edu.br); LOPES, Ellen Caceres[2] (ellenclopes1@outlook.com); BERNAL, Jaqueline (jaqueline.bernal@ebserh.gov.br) [3]; KASSUYA, Cândida Aparecida Leite[4] (candida2005@gmail.com)

[1] Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UFGD - Dourados;
[2] Discente do curso de Farmácia da Unigran - Dourados;
[3] Enfermeira especialista do Hospital Universitário da UFGD/EBSERH- Dourados;
[4] Docente do Curso Medicina da Faculdade Ciências da Saúde da UFGD - Dourados.

No ano de 2017, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que houve 1,3 milhão de mortes por tuberculose. A vacinação precoce com Bacilo de Calmette-Guérin (BCG) auxilia, especialmente, na prevenção das formas graves de tuberculose, como a meníngea e miliar. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro, criado em 1973, oferece, gratuitamente, diversas vacinas, abrangendo diferentes grupos etários. A vacina BCG é administrada ao nascer, sendo o monitoramento da cobertura vacinal uma tarefa imprescindível para a avaliação das diferentes estratégias de imunização. A Sala de Vacinas do Hospital Universitário da Universidade Federal Grande Dourados (HU-UFGD) é responsável pela vacinação de neonatais e lactentes, conforme Portaria nº. 650, de 5 de outubro de 2011. Vinculada à Rede Cegonha junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), a maternidade da instituição supramencionada é referência no atendimento materno-infantil da região sul do estado de Mato Grosso do Sul, realizando, em média, 300 partos/ mês. Os recém-nascidos, com peso maior ou igual a 2 quilos e que as mães não utilizaram medicamentos imunodepressores, são imunizados com a BCG e a primeira dose de hepatite B. A BCG é administrada, por via intradérmica, na inserção inferior do deltoide direito, onde ocorrerá, na hora da inserção do imunobiológico, a formação de uma pápula e, posteriormente ao processo inflamatório local, a formação da cicatriz vacinal. O Ministério da Saúde, em fevereiro de 2019, emitiu uma nota informativa não recomendando a revacinação de crianças que não apresentassem a cicatriz vacinal, pois não há evidência de aumento do efeito protetor. Avaliar a cobertura vacinal com o imunobiológico BCG nos recém-nascidos da maternidade do HU-UFGD. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, utilizando dados secundários extraídos do portal SI-PNI/DATASUS. O período de referência do estudo abarcou os meses de janeiro a junho de 2019. A Sala de Vacinas do HU-UFGD realiza, a beira-leito, a imunização com BCG nos recém-nascidos ainda em suas primeiras horas de vida, sendo que durante este período investigado foram administradas 1.596 doses de BCG, correspondendo a uma cobertura vacinal de 96,0%. A monitoração da cobertura vacinal é um mecanismo importante para avaliar tomadas de decisão nas diferentes esferas de gestão, uma vez que atingindo as metas estabelecidas, temos o controle, eliminação ou erradicação as doenças imunopreveníveis. Considerando os parâmetros preconizados pelo PNI, os resultados apresentados demonstram que a Sala de vacinas do HU-UFGD apresenta uma cobertura vacinal satisfatória do imunobiológico BCG nos recém-nascidos na instituição.

Palavras-chave: Imunização, Vacina, BCG.